

FLY2163

Carta de amor, provavelmente ditada, de uma mulher para o seu futuro marido, militar do C.E.P em França. De Ferreira do Zêzere (concelho) para [França].

Data

02/10/1918

Referência Arquivística

N.A.

Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY2163, Fólios [1]r-[2]v

Resumo

Carta de uma mulher para o seu amado, declarando as saudades que sente dele e desejando o seu rápido regresso.

Local

Ferreira do Zêzere (concelho)

Cartas relacionadas

FLY2151 FLY2152 FLY2153 FLY2154 FLY2155 FLY2156 FLY2157 FLY2158 FLY2159 FLY2161
FLY2162 FLY2164 FLY2165

Texto**Fl. [1]r**

Farnça

2 Outubro de 1918

Meu querido amor

com

com muito gosto mandei

lançar a mão a pena çó

para çaber da tua çau

que a minha ao fazer desta

e boa felismente

amas todos i a minha

familia

Poues o que

mas estimo é que estas

minhas linha te vão

encontrar de perfeita

e felis çau

amas todos

os teus companheiros

poues eu ca recebim a tua

carta e nelle vim tudo

Fl. [1]v

me mandavas dizer manda

vas me dizer esperavas

de vir brebemente amas

o meu mano [N]

Poues erra uma alegria que

naçia no meu coração

çe eu te viçe nesta terra amas

o meu mano

não podia aver maor alegria

poues as novi desta terra

ção pouças Ja çe prageou

a filha do [N] com

o de [L]

[L] e a [N] não

çei çe a conheçes [N] é

que namóra o meu primo

Fl. [2]r

[N]

o mas para qui esta tudo

como dantes a tua familia

fica boa de Saude amas

todos os meus eu é paço

mas mal que não faço

çenão pençar æe ti mas

nada me val

Poes açeita caudades do primo

[N] e da Molher e da

[N] e da as mesmas ao

Meu primo [N]

da [L] elle que çe não descom

cole que ella espera por elle
ate ao fim da vida

Fl. [2]v

Com isto terminei
a minha escurita q. Ja
sou maçadora saudades
desto teu amor que tão
frime te é como próprio
[não é] como a verdade
que não é agua mas
que lava
Deso meu coração
çe padeçe abrir ó Jardim
de firmeza ãe contrarias
[dirento] delle e os teus olhos
xorarião por ãecontra
tal firmeza adeus amor
té um brebe fim

Contexto

A I Guerra Mundial decorreu entre 28 de julho de 1914 e 11 de novembro de 1918, resultando na derrota das Potências Centrais (lideradas pelo Império Alemão, o Império Austro-húngaro e o Império Otomano) pela Tríplice Entente (liderada pelo Império Britânico, pela França e pelo Império Russo até 1917, e pelos Estados Unidos, a partir dessa data). Irrupendo do assassinato do arquiduque Austro-húngaro, Francisco Ferdinando, a 28 de junho de 1914, o universo conjugado de razões que estão na sua origem é bem mais vasto, podendo ir do imperialismo económico ao exponencial nacionalismo. O conflito, que se pensou breve, transformou-se num longo e penoso confronto de trincheiras. Este resultou em mais de dezanove milhões de mortos, mobilizando, numa guerra total, todas as sociedades dos países envolvidos e abalando, definitivamente, a velha ordem na base das sociedades liberais.

Portugal integrou as nações aliadas – os vencedores. Porém, afastada a possibilidade de uma ameaçada territorial, a defesa das colónias não justificava uma diligência em território Europeu, nem mesmo por razões diplomáticas, antevendo-se motivações de ordem política no desejo intervencionista do Partido Democrático. Apesar das pressões da Inglaterra em sentido contrário, Portugal declararia guerra à Alemanha em março de 1916. Foram mobilizados cerca de cem mil homens, primeiro para África (1914) e depois para a frente europeia (1917), dos quais resultariam mais de sete mil mortos e cerca de treze mil feridos. Somente na Batalha de La Lys (9 de abril de 1918), perdeu-se 25% do Corpo Expedicionário Português (C.E.P.). Não obstante os números serem menores em comparação com a maioria dos aliados, isso não inibe a dimensão de afetação de uma guerra total. A ausência de confrontos em território nacional e as profundas divergências geradas no país relativamente à sua participação no conflito em território europeu determinaram a inexistência de uma mobilização nacional no esforço de guerra e de um espírito comum na edificação de uma memória nacional em torno do grande esforço da Pátria.

Palavras Chave

Tipo: declaração

Linguística: líquidas

História: Primeira Guerra Mundial, serviço militar, família, guerra

Sociologia: família, relacionamentos

Normas de Transcrição

Transcrição quasi-paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra e suprimindo-se os sinais de mudança de linha para facilitar operações de busca automática. As conjeturas do editor surgem entre parênteses retos e as leituras difíceis foram assinaladas com contraste de cor. As formas emendadas nos originais manuscritos estão rasuradas com um traço sobreposto, e as formas acrescentadas nos mesmos originais transcreveram-se na entrelinha superior. Com o intuito de salvaguardar dados privados, as ocorrências de nomes de pessoa surgem substituídas pela letra [N], as de nome de lugar pela letra [L] e as de outros dados pela letra [D]. Finalmente, as cartas acesso restrito têm reticências entre parênteses retos a assinalar texto suprimido.

Suporte Material

Suporte: uma folha de papel de 16 linhas dobrada escrita nas quatro faces.

Medidas: 181mm × 228mm

Mancha Gráfica: sem linhas em branco a separar a fórmula de endereço do início do texto.

Nota: o local colocado na carta é França, embora deva ser um engano da autora pois esse será o local de destino e não o de origem.

Assume-se, portanto, que a autora se mantém em Ferreira do Zêzere (concelho) aquando da escrita desta carta.

Créditos

Transcrição: Mariana Gomes

Revisão: Rita Marquilhas

Codificação DALF: Mariana Gomes

Contextualização: Sílvia Correia

Discorda da nossa decifração? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com